



## **PNAD COVID19 – Brasil**

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Série Especial)

Mês de referência: Agosto/2020

- ⇒ **População em idade de trabalhar:** 170,3 milhões
  
- ⇒ **População ocupada: 82,1 milhões**
  - ↑ 0,8% em relação a julho (81,5 milhões)
  - ↓ 2,7% comparado com maio (84,4 milhões)
  - População ocupada em fevereiro (pré-pandemia): 93,7 milhões
  - No Centro-Oeste o total da população ocupada foi de 7 milhões, em agosto, com nível de ocupação de 54,3%, abaixo do resultado de maio (55,1%)
  
- ⇒ **População desocupada: 12,9 milhões**
  - ↑ 5,5% em relação a julho (12,3 milhões)
  - ↑ 27,6% frente a maio (10,1 milhões)

Portanto, a força de trabalho, que corresponde à soma da população ocupada e desocupada, aumentou 1,4% em comparação a julho e 0,6% em comparação a maio, chegando a 95,1 milhões

- ⇒ **Taxa de desocupação: 13,6%**
  - ↑ 0,5 ponto percentual na comparação com julho
    - Na região Centro-Oeste a taxa se manteve estável, 12,2%
  - Em fevereiro (pré-pandemia), a taxa de desocupação era de 11,6%
  
- ⇒ **Taxa de informalidade: 33,9%**
  - ↔ estatisticamente estável (em julho era de 33,6%)
  - Totalizando 27,9 milhões de pessoas em agosto

### **❖ COVID19**

- ⇒ **Em agosto, 4,1 milhões de ocupados estavam afastados do trabalho devido ao distanciamento social**
  - Queda de 38,9% na comparação com julho
  - A proporção de pessoas afastadas por esse motivo caiu de 8,3% em julho para 5,0% em agosto



- À medida em que as restrições de isolamento são abrandadas no país, esse indicador vem apresentando queda
  - No Centro-Oeste, o percentual de pessoas afastadas é de 4,6%, e em Goiás, 5,1%
- ⇒ **Em agosto, 3,9 milhões de pessoas testaram positivo para COVID19 (1,8%)**
- Em julho esse percentual era de 1,3%

### Comentários:

Diante dos últimos resultados apresentados pelo IBGE, o cenário que se tem no Brasil é de piora do mercado de trabalho. O número de desempregados subiu e atingiu 12,9 milhões de pessoas em agosto. A taxa de desocupação chegou a 13,6%, maior percentual desde maio, início da série especial PNAD COVID. Em fevereiro, período pré-pandemia, o número de desempregados era de 12,3 milhões de pessoas, com uma taxa de desocupação de 11,6%, conforme dados da PNAD Contínua.

O atual momento, de flexibilização das medidas de isolamento, somada à redução do alcance do auxílio emergencial, fez com que houvesse retomada da procura por emprego, o que contribuiu para o aumento desses números e piora no quadro geral. De acordo com a pesquisa do IBGE, 2,9 milhões de pessoas perderam o emprego entre maio e julho desse ano, devido, principalmente à Pandemia, e agora estão tentando se recolocar no mercado de trabalho.

Um consenso entre os analistas é de que esse quadro se agrave nos próximos meses, com aumento do desemprego, persistindo o impacto negativo da pandemia no mercado de trabalho.